

Texto de apoio

Desenvolvimento sustentável – um pouco de história

A preocupação da comunidade internacional com os limites de crescimento do planeta remonta às décadas de 60 e 70 [séc. XX], quando se iniciaram as discussões sobre os riscos de degradação do ambiente. Desde então tem crescido o interesse mundial pelo futuro do planeta e muitos países deixaram de ignorar as relações entre desenvolvimento socioeconómico e modificações no ambiente. Deixando para trás a ideia de que o desenvolvimento “agride” o ambiente e o ambiente limita o desenvolvimento, reconhece-se agora que eles estão estreitamente interligados. O conceito de desenvolvimento sustentável tem sido definido como o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades das populações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, o que significa possibilitar que a Humanidade, agora e no futuro, atinja um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso racional dos recursos da Terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Trata-se de um grande desafio para os responsáveis políticos e para as empresas, bem como para toda a sociedade civil, já que exige o conciliar de diferentes interesses e a procura de soluções inovadoras, através da participação pública nos processos de tomada de decisão, obrigando à obtenção de consensos e à formação de parcerias.

- **1972** Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde foi reconhecido que a proteção ambiental está fortemente relacionada com o desenvolvimento económico. Da conferência resultou a Declaração sobre o Ambiente Humano, mais conhecida por Declaração de Estocolmo, que apela a que governos e cidadãos exerçam esforços conjuntos para a preservação e melhoria do ambiente humano (www.unesco.org/iau/sd/stockholm.html).
- **1973** Relatório “Os limites do crescimento”, do Clube de Roma, que defendeu que, se o crescimento económico não abrandasse, o mundo sentiria graves consequências a médio e longo prazo, chamando também a atenção para o esgotamento dos recursos naturais do planeta e para os limites da sua capacidade de carga e de renovação (www.clubofrome.org).
- **1975** Conferência de Belgrado, promovida pela ONU e UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), donde saiu a Carta de Belgrado e o Programa Internacional de Educação Ambiental (www.unesco.org).
- **1977** Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (Tbilisi), promovida pela UNESCO, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A declaração produzida nesta reunião (Declaração de Tbilisi) contém objetivos, estratégias, características, princípios e recomendações para a Educação Ambiental, que devem acontecer tanto ao nível da educação formal quanto da informal, envolvendo pessoas de todas as idades (www.uwsp.edu/natres/nres310510/thetbilisideclaration.htm).
- **1987** Relatório “O Nosso Futuro Comum” (ou “Relatório Brundtland”), publicado pela Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento, onde é identificada a necessidade de integrar o ambiente e o desenvolvimento nas políticas nacionais. Nascia assim o conceito de desenvolvimento sustentável (www.brundtlandnet.com/brundtlandreport.htm).
- **1992** Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (“Conferência do Rio” ou “Cimeira da Terra” ou “Rio 92”), promovida pela ONU, onde foram aprovados cinco acordos internacionais sobre os temas Meio Ambiente e Desenvolvimento, Florestas, Alterações Climáticas, Diversidade Biológica, além da famosa Agenda 21. A elaboração da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) foi um dos compromissos internacionais assumidos por Portugal no âmbito da Agenda 21 (www.un.org/esalsustdev/mgroups/mgina.htm) (www.unesco.org/education/esd/englishlchapter/chapter.shtml).
- **1997** Conferência Internacional sobre o Ambiente e Sociedade: “Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade” (Thessaloniki), donde resultou a Declaração de Thessaloniki, que destaca o papel da Educação Ambiental como sendo uma ferramenta indispensável à construção de novos valores e atitudes voltados para o desenvolvimento de uma sociedade comprometida com a resolução dos problemas ambientais, proporcionando condições adequadas de sobrevivência para as gerações presentes e futuras (www.unesco.org/iau/sdlthessaloniki).
- **2002** Rio + 10 – Convenção de Joanesburgo, onde se fez o ponto da situação dos objetivos definidos na Cimeira da Terra, em 1992. Percebeu-se a dificuldade de fazer com que certos países desenvolvidos reconheçam a grande responsabilidade que lhes cabe na implementação de medidas de proteção do ambiente e da vida, em especial quando as medidas a serem adotadas possam levar a uma diminuição da produção industrial e do consumo.

Foi assumido o compromisso de fortalecer e melhorar a governação em todos os planos com o objetivo de atingir a aplicação efetiva de toda a Agenda 21 em todo o mundo (www.johannesburgsummit.org).

- **2005-2014** Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Face à gravidade e urgência dos problemas com que a Humanidade hoje se debate, as Nações Unidas instituíram uma década para a Promoção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tendo sido designada a UNESCO como o órgão responsável pela sua promoção.

- **2006** Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS). Espera-se que entre brevemente em discussão pública a nova proposta de ENDS, num processo que se arrasta há vários anos. Entretanto, a União Europeia está a rever a Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável, prevendo-se a sua adoção formal em junho próximo.

Liberne, n.º 83 (adaptado)

